

## **Jornalismo em plataformas móveis: o processo de convergência e de mobilidade na produção e consumo de notícias<sup>1</sup>**

Emmanuela Cristine Leite NUNES<sup>2</sup>  
Fernando Firmino da SILVA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

### **RESUMO**

Este artigo objetiva discutir como o processo de convergência e mobilidade estão redefinindo a produção de conteúdos para dispositivos móveis para consumo de uma audiência cada vez mais ubíqua e móvel. Como parte de uma pesquisa maior<sup>4</sup>, procuraremos conceituar convergência e mobilidade e problematizar como essa quarta tela está reconfigurando o consumo de notícias através de *smartphones*, *tablets* e *e-reader*. Compreendendo que o jornalismo caminha para a exploração desses novos dispositivos de conexão móvel, argumentamos que é necessário contextualizar o cenário e conceituar convergência e mobilidade para aprofundar as análises que norteiam o campo do jornalismo móvel.

**PALAVRAS-CHAVE:** convergência; mobilidade; ubíquidade; dispositivo; jornalismo

### **INTRODUÇÃO**

O jornalismo digital se consolida com pesquisas no século XXI, onde o auge da modalidade jornalística sobrevive por intermédio das conexões com a criação e produção de informação alcançando grande potencial de tráfego por meio do avanço da tecnologia como afirma Weinberge (2003, n/p): “Não estamos na era da informação. Não estamos na era da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista de iniciação científica do CNPq. Email: emmanuelale@gmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador e titular do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba UEPB. Email: fernando.milanni@gmail.com

<sup>4</sup> Esse artigo é um desdobramento do projeto de Pesquisa iniciação científica "Jornalismo em dispositivos móveis", cota 2011/2012/UEPB/CNPq.

Internet. Nós estamos na era das conexões [...]”. É por esse prisma que visualizamos o desenvolvimento da internet atual movida por conexões e mobilidade através da interface de dispositivos móveis.

Tanto a esfera do consumo quanto a esfera da produção no jornalismo vincula-se a um novo cenário em mutação que emerge das novas capacidades das tecnologias móveis digitais em poder das pessoas para o consumo e a difusão rápida de conteúdos. A portabilidade dos equipamentos aliada à ubiquidade que as conexões disponibilizam desencadeiam processos de reestruturação sócio-técnica para um novo modelo de jornalismo. Nossa discussão, portanto, leva em consideração as mudanças observadas e vivenciadas de forma substancial da última década e início desta com a disseminação de redes de conexão (*3G, 4G, Wi-Fi, bluetooth*) e tecnologias portáteis (*ultrabooks, tablets, smartphones, e-reader*).

Este ambiente vem recebendo a *tag* conceitual de #jornalismomovel e se expande rapidamente como nova prática incorporada às estratégias dos conglomerados de comunicação que veem nesse cenário de jornalismo móvel oportunidades de negócios e formas complementares de atuação em multiplataformas.

O jornalismo móvel não é característica própria dos tempos contemporâneos porque a relação jornalismo e mobilidade ocorre desde a própria existência do jornalismo como prática de coleta e transmissão de informação. Entretanto, a configuração atual, movida pela estrutura móvel de comunicação, torna-o distinto, rompe com uma estrutura tradicional porque pela primeira vez permite a emissão de conteúdo em mobilidade, a partir de um dispositivo móvel, portátil e com conexão online (SILVA 2009, p3)

Jornalismo, mobilidade e convergência estão cada vez mais conectados no contexto apresentado. Uma questão que emerge pode ser apontada assim: como vivenciar um cotidiano diferente do que encontramos nas redações e nas ruas, com as conexões de interação dos aparelhos e dispositivos de alto desempenho espalhados na rotina da sociedade e essenciais na produção jornalística contemporânea?

Esse artigo, portanto, encaminha o debate, naturalmente, para a ideia de que o jornalismo e a mobilidade já se estabeleceram nas práticas jornalísticas e nos hábitos de consumo das pessoas e que é importante, a partir dessa constatação, partir para a etapa de

compreensão dos produtos desenvolvidos ou consumidos e das implicações que emergem desse novo panorama.

### **Jornalismo líquido e móvel**

A aderência do jornalismo ao campo do digital e da mobilidade expandida é a confirmação de que novas configurações aportam com alterações nos modos de fazer e de receber os conteúdos. O processo de convergência jornalística é um dos aspectos a considerar interligando as perspectivas apontadas dentro da condição da modernidade líquida (BAUMAN, 2001, p. 179.) que indica as mudanças estruturais na sociedade e, conseqüentemente, no próprio jornalismo com a influência da tecnologia digital em campo: “acesso à "informação" (em sua maioria eletrônica) se tornou o direito humano mais zelosamente defendido e o aumento do bem-estar da população...E aquilo sobre o que a informação mais informa é a fluidez do mundo habitado e a flexibilidade dos habitantes.”

Há séculos Heráclito profetizava acerca do fluido, hoje temos a metáfora da liquidez, encontrada na obra “Modernidade Líquida”, de 2001, do filósofo Zygmund Bauman. No livro, a sociedade passa por um espírito de inquietude e incertezas, as pessoas se encontram em um patamar de incontrolável fluxo de sentidos, de mobilidade, de formação e de informação contínua. A era da velocidade dos objetos materiais e imateriais são o que caracteriza o sujeito na modernidade, onde as efemeridades são a palavra de ordem. Os aspectos desterritorializantes apontados por Deleuze e Guattari (1980) relacionam-se com a mobilidade atual, mas ao mesmo tempo traz em si aspectos de reterritorialização e imobilidade quando consideramos que as conexões sem fio que fazem fluir o fluxo de dados dependem fortemente de redes e estruturas estáticas, de infraestrutura física para o seu funcionamento. Então, são as contradições dos períodos atuais que compõem o cenário em discussão dos sujeitos em ambiente de linguagens líquidas (SANTAELLA, 2007) com ações que agenciam novos procedimentos para lidar com o tempo contemporâneo.

Para referir-se a suas próprias ações, usam metáforas como "dançar" e "sufar"; não falam mais de "engenharia" mas de culturas

e redes, equipes e coalizões, nem de controle, liderança e gerência, mas de influências. Ocupam-se com formas mais soltas de organização que possam ser formadas, desmanteladas e repostas a curto prazo ou mesmo sem aviso prévio; é essa forma fluida de montagem que se adapta à sua visão do mundo circundante como "múltiplo, complexo e rápido, e portanto 'ambíguo 'difuso e 'plástico incerto, paradoxal, caótico mesmo' (BAUMAN, 2001.p. 178)

A práxis do jornalismo digital ganhou estímulos e complexidade com as infinitas possibilidades de gerir e gerar a informação na era da mobilidade. Os dispositivos móveis se tornaram aliados essenciais na rotina, nas redações e na vida do jornalista que concentra habilidades consideradas múltiplas na adaptação móvel e convergente. Podemos pensar o surgimento do Mojo (*mobile journalism*), enquanto prática em interação com o espaço urbano e em condições de mobilidade, como uma relação que assume um contexto global de trocas e intercâmbio de informações nas práticas jornalísticas com a capacidade de transpor as fronteiras até então limitadoras das redações físicas.

O jornalismo móvel deriva do conceito de mobilidade como forma de deslocamento, movimento entre um campo híbrido físico e virtual. Para Lemos (2008) mobilidade se define no físico/espacial (transporte) e virtual/informacional (mídia) e, dentro desse espectro, temos a articulação do jornalismo móvel se apropriando da estrutura em termos de ampliação das possibilidades de difusão de notícias pelas redes digitais móveis.

Não é de hoje que o jornalismo é considerado móvel pelo próprio fato que remete as condições do ofício diário da profissão no passado com as localizações estratégicas que permitiam o acesso ao acontecimento ou fato em si e as fontes, ou ainda o jornalismo praticado em pleno século XXI que, como antes, segue dotado de potencialidades agora não apenas manuais, mas tecnológica também. O desafio das empresas jornalísticas e dos jornalistas com as novas tecnologias da informação se relaciona cada vez mais com o processo de mudança na relação entre o espaço urbano e os dispositivos de conexão no que concerne à estrutura, ao desempenho e à produção de informação.

Podemos compreender o conceito de mobilidade no jornalismo como sendo o princípio pelo qual se estabelece essa conexão entre máquina/dispositivo e suas interações perante o espaço urbano para a atuação jornalística. O jornalismo móvel conduz um cenário de imediatismo que é inerente a produção de notícia e que comporta características de

instantaneidade, imediatismo. Antes tínhamos o jornalista monomídia, agora temos um profissional polivalente (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008).

Mobile não é uma tecnologia, mas uma mudança comportamental. Pela força do mercado de telefonia celular e a forte presença dos aparelhos em nossas vidas, para a maioria das pessoas, mobile virou sinônimo de celular. Mas mobilidade é maior que o celular, mesmo ele sendo seu representante mais importante (CAVALLINI, et al., 2010, p. 9)

### **Jornalismo Convergente**

Uma das principais características da ubiquidade pode ser compreendida pelo potencial do jornalismo em convergência com suas dimensão múltipla que encabeça a mobilidade nas novas operações com as tecnologias móveis e seus *gadgets*. Pensar as alterações propostas para essa modalidade da comunicação que integra convergência e mobilidade ao jornalismo requer a observação dos movimentos em torno do futuro do próprio jornalismo e da produção multimídia agregada ao potencial exposto. Para Henry Jenkins convergência são os “fluxos de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam” (JENKINS apud DEAK, 2008, p. 27).

A convergência jornalística opera no espaço dinâmico da ubiquidade na medida que os meios de tráfego pertencentes ao registro in loco de um fato é a condição comunicativa que garante a operação modernizada do exercício jornalístico. Na composição dessa atividade é adquirida um desempenho de improvisação que conduz o jornalista a um patamar de narração instantânea da notícia, com o domínio tanto das ferramentas de tecnologia em conexão móvel como as características peculiares inerentes a essa nova modalidade comunicativa como conglomerados informativos.

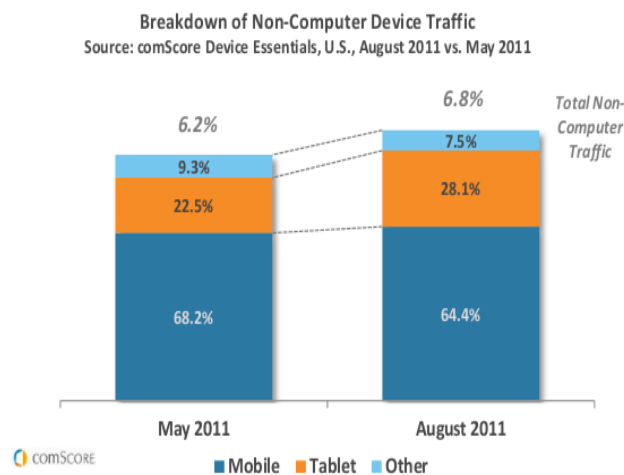
## O consumo de notícias em dispositivos móveis

O impacto que os dispositivos móveis tem gerado na maneira como as pessoas acessam as informações e compartilham material com outras pessoas na era digital afeta as esferas ciberespaço, da cultura e do jornalismo. Os dispositivos móveis estão reconfigurando a maneira como as pessoas usam e consomem a mídia digital, tornando-se ferramentas indispensáveis tanto para as empresas de editoria e de plataformas comerciais.

Como mostra o gráfico a seguir em que se comprova a realidade otimizada do uso dos dispositivos móveis. Vejamos a recente pesquisa feita por meio de relatórios abrangentes de audiências digitais em canais de tecnologia da consultoria comScore (2011) sobre o panorama ascendente do ambiente dos aparelhos de portabilidade ilustrados com o recente potencial da tecnologia de mobilidade que presume a comparação de tráfego de não-computadores tendo como exemplos o *mobile* como celular e *smartphone*, que lidera e, em segunda posição, os *tablets*.

Digital Omnivores

October 2011



O consumo crescente de conteúdos em dispositivos fora dos chamados desktops é um indício dos novos hábitos. Podemos entender o cenário de mídia digital como elemento essencial do processo de comunicação disseminado no cotidiano da sociedade, tal como se

verifica no Brasil segundo os dados da ANATEL<sup>5</sup> sobre telefonia móvel. No final de 2011, o Brasil contava com 242,23 milhões de acessos do Serviço Móvel Pessoal (SMP), tendo registrado crescimento de 16,2% em relação ao ano anterior. Esse resultado foi semelhante ao de 2010, que teve um crescimento de 16,7% em relação a 2009. Essa evolução teve forte contribuição da disponibilidade cada vez maior de redes 3G no país, que ampliaram o acesso à banda larga móvel.

Por conta desse cenário de mobilidade podemos considerar o notável movimento dos consumidores que não demonstram resistência alguma quando o assunto é novas tecnologias de portabilidade que condiciona os incentivos crescentes na utilização de computadores menores que acompanha a mobilidade desse novo cenário do consumo de dados em dispositivos móveis que cresceu 47% no último ano, segundo estudo realizado pela Oracle. Estamos presenciando o fenômeno dos dispositivos móveis e seu impacto na sociedade e na forma de distribuição de conteúdos. Podemos analisar como um dos melhores exemplos dessa atual modernização um dos recentes lançamentos da indústria, o *tablet* e suas.....

A concepção de *tablet* como dispositivo eletrônico móvel de leitura existia desde a década de 1950, com os protótipos *Stylator*, de Tom Dimond; seguido pelo *RAND Tablet* (1961) e pelo *Dynabook* (1968), criado por Alan Key, da Xerox Palo Alto Research Center (PARC). Porém, até o surgimento do *iPad*, o mercado foi alvo de sucessivos fracassos comerciais a partir da década de 1980 (a própria Apple já fracassou com o lançamento do *Newton*, em 1992). Mesmo assim, editores já apostavam no *tablets* como uma alternativa viável de distribuição de conteúdo informativo, a exemplo do jornal japonês *Mainichi Shimbun*, o primeiro a apresentar uma versão diagramada especificamente para as telas eletrônicas portáteis, em 1996. Até então, os leitores eletrônicos possuíam pouca memória para armazenar arquivos para leitura offline: o *Sharp Zaurus* só conseguia armazenar 18 artigos na memória interna, além de fotos e gráficos (CUNHA, 2012, p. 53)

Como sabemos é inevitável a potencialização que esses conceitos carregados de instrumentos em tecnologia são capazes de criar e disputar um novo cenário que tira da zona de conforto e reconfigura todo um segmento empresarial, social e cultural - como as

<sup>5</sup> ANATEL- Agência Nacional de Telecomunicações com relatório de pesquisa divulgado em dezembro de 2011 sobre dados da telefonia móvel no Brasil.

empresas de comunicação, mídia tradicional, mídias alternativas quando o assunto são as práticas inovadoras de consumo e concorrência de mercado .

Antes era possível pensar : quais jornais ou revistas tinham sua versão para os dispositivos móveis? Hoje a pergunta é: qual jornal ou revista não possuem sua versão para os dispositivos móveis? Sem dúvida essa é uma das grandes respostas que as empresas de comunicação estão se desdobrando para se sobressair ou sobreviver em meio as estratégias das mudanças estruturais do universo jornalístico enquanto caminho a ser trilhado em torno da diversificação de produtos e conteúdos midiáticos para manter o ritmo das exigências da cultura de convergência e mobilidade..

A dinâmica e o desenrolar da prática jornalística, os esforços nos recursos digitais, as relações nas rotinas produtivas no que concerne a circulação e consumo de conteúdo, nos remete a uma dimensão complexa do grau de profundidade que o cenário das tecnologias de conexão móvel inaugurou com sua imersão na sociedade, no cotidiano das pessoas. Quando se alinha o trinômio jornalismo/convergência/mobilidade formula-se a realidade dos conteúdos para os dispositivos de mobilidade em conexão móvel de onde provém O que se tem de móvel é a mentalidade do profissional de mídia, como por exemplo o jornalista que se molda conforme as necessidades de atuação desse cenário extremamente

## **CONCLUSÃO**

Nossa órbita da sociedade atual tem como marca, os fluxos de informação e as inovações tecnológicas que por essência estão aliadas as influências em torno da economia, da cultura e da tecnologia. Diante a heurística encontrada nas teorias e conceitos dos pensadores e pesquisadores do universo metacomunicacional do jornalismo móvel e convergente e de suas conexões com os dispositivos móveis, percebe-se uma sincronia de conteúdos produzidos para atender o nicho recente de informação e de consumidores ávidos na interação com os gadget.

Temos como primordial as análises que discutem, provocam e refletem a cerca desse cenário de extremo impacto nas relações de comunicação, consumo e tecnologia, inerentes ao jornalismo praticado nas rotinas e redações de jornalistas espalhados por todo o



mundo,mas sincronizados por um único elemento que é o de ter acesso a informação para poder fazer com que outros sujeitos,os consumidores,leitores possam acessar o fato, a cobertura de um registro, evento, notícia.

Assim como feito desde o jornalismo embrionário com o desejo do fuero de reportagem, do inesperado, de saber o que esta acontecendo antes mesmo do fato concretizado, da influência e articulação na condução e repercussão de polêmicas responsáveis pela sensação de quarto poder. Temos um jornalismo em um contexto de proporções horizontais que atendem a conjuntura bidimensional- móvel e convergente-atuantes nesse cenário de tecnologia digital que abre espaço para um mercado profissional de tamanha densidade que chega a fluir junto com as potencialidades da era das conexões com o boom da conectividade móvel.

A lógica encontrada para esse modelo praticado pelo mobile journalism não se restringe apenas a essência da comunicação, mas a fatores híbridos como as conexões móveis e os dispositivos portatéis por esta sendo comprovado cada vez mais que aumento no tempo gasto com esses aparelhos para acessar a internet e consumir os conteúdos veiculados pelos jornais e revistas. A rápida adoção dos dispositivos móveis e, principalmente,o investimento que os grupos de comunicação destinam no incentivo de plataformas que agreguem valor a seus conteúdos trata a capacidade visionária do jornalismo de se difundir perante a oportunidade de conduzir as necessidades que não apenas rompem com o tradicional,mas se reordenam com as inovações do passado,presente e futuro.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO,Jefferson Garrido. **A utilização das mídias digitais na sociedade midiaticizada**.UNISINOS/RS.2009.

ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução contínua**. Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 93-102.

ANTELO,Marcela.**Os gadgets**. UCSAL–Bahia. Disponível em: [www.fafich.ufmg.br/estudoslacanianos/pdf/Marcela\\_Antelo\\_artigo\\_13.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/estudoslacanianos/pdf/Marcela_Antelo_artigo_13.pdf). Acesso em 15/06/2012.

**A revolução da Mobilidade 3.0** .Acesso em 6/05/2012. Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/ethevaldo-siqueira/2011/03/12/a-revolucao-da-mobilidade-3-0/>

ANATEL. **Relatório de Acompanhamento 2011 sobre telefonia móvel.** Disponível em <http://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=273912&pub=principal&filtro=1&documentoPath=273912.pdf>.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro. 2001

BRUCK, Mozahir Salomão. **Verbete : Dispositivo.** Dispositiva-Revista do Programa de pós-graduação em comunicação social da faculdade de comunicação e artes da PUC Minas. v.1, n.1 2012.

CAVALLINI, Ricardo. XAVIER, Léo. SOCHACZEWSKI, Alon. **Mobilize.** 1.ed. São Paulo: Ed. dos Autores, 2010.

CONCEIÇÃO, Robson Carneiro. **Jornalismo e mobilidade: o uso de tecnologias móveis digitais na produção jornalística.** TCC. UFBA, 2009.

CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo Cunha. NATANSON, Graciela. **Revistas brasileiras online em plataformas móveis.** UFBA. Revista Eco-Pós PERSPECTIVAS. v. 13, n. 1 (2010), 146- 163.

CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da. **Revistas no cenário da mobilidade: a interface das edições digitais para tablets.** 150 f. il. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

DEAK, André. **Novos jornalistas do Brasil: casos de processos emergentes do jornalismo na internet.** São Paulo, 2011. Disponível em <http://issuu.com/andredeak/docs/mestradoeca2011/1#print>. Acesso em 30/04/2012.

**Digital Omnivores: How Tablets, Smartphones and Connected Devices are Changing U.S. Digital Media Consumption Habits.** 2011 For further. ComScore

GÜERE, Héctor Navarro. NEVES, Alysson Lisboa. **Introducción a las Apps de noticias para dispositivos móviles.** mPeriodismo. Universitat de Vic. 2011.

**iPads and Kindles force newspapers further away from print.** Disponível em <http://www.guardian.co.uk/media/2011/dec/25/ipad-kindle-newspapers-digital-print>. Acesso em 04/06/2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** Editora Aleph.

**Just-in-time Information through Mobile Connections.** Acesso em 11/06/2012. Disponível em [http://pewinternet.org/Reports/2012/Just-in-time.aspx?tm\\_source=Mailing+List&utm\\_campaign=f29f2fd625-Just\\_in\\_time\\_alert05\\_07\\_2012&utm\\_medium=email](http://pewinternet.org/Reports/2012/Just-in-time.aspx?tm_source=Mailing+List&utm_campaign=f29f2fd625-Just_in_time_alert05_07_2012&utm_medium=email)

LEMONS, André. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão.** Razón e Palabra Primeira Revista Eletrônica em América Latina Especializada em Tópicos de Comunicação. México - 2004.

\_\_\_\_\_. Cunha, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura : Alguns pontos para compreender a nossa época.** Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23

\_\_\_\_\_. **Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais.** Revista Matrizes. N.1 outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Ciberspaço e Tecnologias Móveis. Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura.** Ciberspaço e Tecnologias Móveis. Compos-2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Coleção TRANS-Ed.34, edição 2008. Tradução de Carlos Irineu da Costa.

RUMOS ITAÚ CULTURAL. **Mapeamento do Ensino de Jornalismo Digital no Brasil em 2010.** Disponível em <http://ensinodojornalismodigital.wordpress.com/>. Acesso em 5/5/2011 .

RODRIGUES, Adriana Alves. **Infografia em base de dados no jornalismo digital.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. UESP (Universidade Metodista de São Paulo), novembro de 2008.

SACRAMENTO, Igor .**A midiatização da retórica.** Revista Fronteiras-estudos midiáticos, vol.11. Nº2-2009.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado** – convergência de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Sol90Media, 2008

SILVA, Fernando Firmino da Silva. **Mobilidade convergente: Abordagem sobre a prática os estudos do jornalismo móvel** .Revista Ícone. Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, v. 11 n.2 ano 2009.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo e tecnologias da mobilidade: Conceitos e configurações.** Universidade Federal da Bahia – UFBA .

\_\_\_\_\_. **Jornalismo e tecnologias portáteis na cultura da mobilidade: Tipologias para pensar o cenário.** SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo .VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo USP (Universidade de São Paulo), novembro de 2009 .

\_\_\_\_\_. **Jornalismo em dispositivos móveis: análise das revistas e jornais brasileiros em tablets e smartphones.** Projeto de pesquisa UEPB/CNPq, Campina Grande-2011.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo live streaming: tempo real, mobilidade e espaço urbano.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo .VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. UESP (Universidade Metodista de São Paulo), novembro de 2008.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo reconfigurado: tecnologias móveis e conexões sem fio na reportagem de campo.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.



**The future os apps and web.** Acesso em 04/06/2012. Disponível web.<http://pewinternet.org/Reports/2012/Future-of-Apps-and-Web/Overview.aspx>

PAVLIK, Jonh V. **A tecnologia digital e o jornalismo: as implicações para a Democracia.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPjor) Brazilian Journalism Research.v.7 - n11 - 2011.

WEINBERGER, David. **Why Open Spectrum Matters.** The end of the broadcast nation., in <http://www.evident.com> , 2003.